

Pacote não evita que

Senado seja renovado na legislatura de 79

Apesar das eleições indiretas para o Senado garantirem a volta de boa parte dos seus atuais membros, em poucas legislaturas haverá maior renovação parlamentar que na próxima, quando 19 dos 44 senadores que concluem mandato estarão deixando a Câmara Alta, por motivos que vão desde o alijamento partidário até a aposentadoria política.

Há ainda os que deixam o Senado para assumirem novo **status** político. É o caso por exemplo, dos senadores José Lindoso, Virgílio Távora, Augusto Franco e Eurico Rezende, indicados respectivamente para governar o Amazonas, Ceará, Sergipe e Espírito Santo.

Outros, como o senador Altevir Leal (Arena - AC), preferiram candidatar-se a suplentes de senador. Foi o que aconteceu também com o senador Itálvio Coelho (Arena - MT) que embora candidato oficial a **biônico**, terminou sendo indicado à suplência pela convenção de seu partido.

Entre os senadores que escolheram a aposentadoria política ao final deste mandato estão o gaúcho Daniel Krieger e o baiano Ruy Santos, ambos da Arena. Há, no entanto, os que abandonarão o Senado por motivos mais circunstanciais, como ao que tudo indica acontecerá com o senador mineiro Magalhães Pinto, candidato avulso à Presidência da República.

Um dos principais fatores que está provocando a já visível renovação do próximo ano tem origem, sem dúvida alguma, nas flagrantes divisões que caracterizaram a vida partidária nos últimos meses, sobretudo na Arena, causando a preponderância de certos grupos e a conseqüente marginalização de outros. Foram atingidos por este processo os senadores Otair

Becker (Arena-SC), Accioly Filho (Arena - PR) e Fausto Castello Branco (Arena - PI), estes declaradamente rompidos com o partido pelo qual se elegeram em 70.

Embora ainda não esteja definitivamente decidido, não deverão candidatar-se à reeleição, vítimas deste mesmo processo de alijamento partidário, os senadores arenistas Murilo Paraíso (PE), Otto Lehmann (SP), Braga Júnior (AM), Cattete Pinheiro e Renato Franco (PA).

Por desligamento político, o senador Mattos Leão, atualmente ocupando um cargo executivo, não volta ao Senado, sendo idêntica a situação do senador Wilson Gonçalves (Arena-CE) que, embora desde o início não tenha recebido convite do partido para disputar a reeleição, aparece agora como forte candidato a uma vaga no Tribunal Federal de Recursos.

O caso do Rio de Janeiro, como sempre, deve ser analisado à parte, já que a fusão reduziu de seis para quatro as vagas no Senado, sendo que duas já estão ocupadas por parlamentares em meio de mandato. Apesar da feroz concorrência, no entanto, é pouco provável que algum dos atuais senadores deixe de concorrer à reeleição. Dos quatro que saem, dois ficarão de fora: Vasconcelos Torres, Benjamin Farah, Nelson Carneiro ou Amaral Peixoto?

Cinco senadores são candidatos a retomarem a vaga que abrem agora. Como são razoáveis as possibilidades de vitória de cada um deles, não se pode garantir que algum venha somar-se aos 19 que seguramente não retornarão ao Senado. É o caso de José Sarney (MA), Luiz Cavalcanti (AL), Franco Montoro (SP), Jessé Freire (RN) e Osires Teixeira (GO).